

## EDITORIAL

**A** presente edição da Revista Brasileira de Geografia está composta de cinco artigos, sendo quatro deles referentes ao Dossiê Clima Urbano, e um de submissão contínua.

O Dossiê Clima Urbano é uma iniciativa do Laboratório de Biogeografia e Climatologia – Bioclima, do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), coordenado pelo Professor Edson Soares Fialho. O edital para submissão de artigos foi lançado no segundo semestre de 2024 e o tema repercutiu de forma surpreendente na comunidade acadêmica/científica nacional, com trabalhos originados nas mais variadas instituições nacionais, sobre aspectos não menos diversificados do tema. Os quatro artigos aqui divulgados representam apenas uma parcela da imensa variedade de trabalhos submetidos, que terão continuidade na divulgação na edição de abril de 2026. O primeiro artigo intitula-se Análise do microclima e vegetação em um setor censitário de Erechim, de Eduarda Regina Agnolin (UFSC), e Pedro Murara (UFFS e UFSC). Trata-se de um estudo sobre a importância da vegetação nativa em área urbana para a redução da Temperatura de Superfície (TST). A pesquisa analisou resultados no período que se estende de 28/01/2014 a 21/11/2023, utilizando imagens de satélite LandSat-8 para o período mencionado e aplicando técnicas de processamento para a extração da Temperatura de Superfície (TST). O segundo artigo, Gestão de riscos climáticos: inter-relação entre teoria e fatos no semiárido brasileiro, de Melissa Rafaela Costa Pimenta et al., discute a forma como municípios brasileiros de pequeno e médio portes definem suas estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas, tendo como foco os municípios de Acari, Caicó e Currais Novos, todos localizados no Rio Grande do Norte. A pesquisa observa a adoção de políticas públicas e sua relação com práticas e conhecimentos acumulados pelo meio acadêmico/científico sobre o tema. O terceiro artigo intitula-se Análise multitemporal da temperatura superficial na produção do clima urbano em Três Lagoas – MS: Novas áreas construídas, com autoria de Diogo Cerdan Brito, Patrícia Helena Milani e Gislene Figueiredo Ortiz Porangaba (UFSM). Através da confecção de mapas de uso e ocupação do solo e da análise de imagens de satélite LandSat-8 referentes a 27/07/2013, 10/08/2018 e 23/07/2023, os autores elaboraram mapas termais e do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI) para a cidade de Três Lagoas – MS. A análise dos resultados permite identificar áreas em que foram constatados aumentos de temperatura na superfície (TST), assim com identificar áreas de expansão urbana, estabelecendo a relação entre os dois fenômenos. O quarto e último artigo do Dossiê a compor essa edição intitula-se 41 anos do satélite Landsat termal e sua contribuição da ilha de calor urbana de superfície (ICUS) na região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), de Andrews José de Lucena (UFRRJ). O autor utiliza imagens Landsat termal, num recorte temporal que vai de 1984 a 2024, para investigar o comportamento da Ilha de calor Urbana de Superfície (ICUS) na região metropolitana do Rio de Janeiro. O estudo objetiva identificar a Ilha de calor Urbana através da

Temperatura de Superfície Continental (TSC), e da cobertura vegetal através do Índice de Vegetação por Diferença Normalizada (NDVI), conforme as estações do ano.

O artigo de submissão contínua intitula-se Desenvolvimento do índice de desempenho do saneamento ambiental (INSA) para avaliar os serviços de saneamento dos municípios de Pernambuco, Nordeste do Brasil, tendo como autores Diogo Paz, André Martins, José Anderson França, Eduardo Lins e Saulo Bezerra, do Instituto Federal de Pernambuco (IFP). A partir do levantamento de dados relacionados aos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, gestão de resíduos sólidos e drenagem e manejo de águas pluviais urbanas, dos 184 municípios de Pernambuco, no período de 2010 a 2020, os pesquisadores buscaram desenvolver o Índice de Desempenho do Saneamento Ambiental (INSA), no intuito de estabelecer um ranking de desempenho entre municípios pernambucanos.

A RBG lançará, ainda no segundo semestre de 2025, um edital para o Dossiê Milton Santos. Em 2026 vamos comemorar o centenário de seu nascimento, que coincide com o aniversário de noventa anos da fundação do IBGE. A proposta é divulgarmos, através da revista, reflexões da comunidade acadêmica/científica brasileira acerca das variadas contribuições desse grande geógrafo para o pensamento crítico nacional.

Devemos registrar ainda que, infelizmente, a ciência brasileira viveu grandes perdas em 2025. Gostaríamos de registrar aqui nossas homenagens à memória de Niède Guidon, uma das maiores referências na Arqueologia brasileira, responsável pela criação do Parque Nacional da Serra da Capivara (PI), e por uma nova abordagem sobre as origens dos primeiros habitantes das Américas. Niède sustentou que nossa origem é Atlântica e africana, e muito mais antiga do que se supunha até então, abalando certezas há muito estabelecidas. Ela nos deixou no dia 4 de junho de 2025, aos 92 anos.

No dia seguinte à sua partida, perdemos Dalton Valeriano (69 anos). Geofísico, “pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), dedicou sua vida à proteção das florestas tropicais. Foi um dos idealizadores da estruturação do PRODES (Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal) e da implementação do DETER (Detecção de Desmatamento em Tempo Real), ferramenta para mapear o desmatamento e outras alterações na cobertura florestal da Amazônia” ([Morre Dalton Valeriano, referência na proteção da Amazônia - IPAM Amazônia](#)).

Recentemente, em agosto de 2025, também ocorreu o passamento de outras importantes personalidades: Ariovaldo Umbelino de Oliveira (2 de agosto aos 78 anos), professor Livre-Docente da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), no Departamento de Geografia Humana. Ariovaldo, expoente na área de Geografia Agrária, inspirou e orientou gerações de geógrafos na vertente crítica voltada para um campo mais plural e

equitativo e o pesquisador do INPE Yosio Shimabukuro (12 de agosto aos 75 anos). “Engenheiro florestal, mestre em sensoriamento remoto e PhD em ciências florestais, Shimabukuro atuou por mais de cinco décadas no instituto e foi diretamente responsável por conceber ou aprimorar metodologias que formam a base do sistema de monitoramento no país, como o Prodes e o Deter” ([Morre Yosio Shimabukuro, ‘avô’ do Deter - Observatório do Clima](#)).

Ainda no resgate da memória dos grandes profissionais que deixaram seu legado, a RBG celebra o centenário de nascimento de Maria do Carmo Corrêa Galvão (1925-2023), primeira professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro a ter seu doutorado feito no exterior. Extremamente didática em sala de aula, contribuiu na formação de inúmeros pesquisadores e professores, influenciados por sua valorosa trajetória acadêmica.

O Conselho Editorial da RBG e toda a comunidade do IBGE prestam reverência aos grandes cientistas brasileiros aqui homenageados.